



MÓDULO 12: QUESTÕES ÉTICAS

M▲PChIPP

SUPPORTED BY THE RIGHTS, EQUALITY
AND CITIZENSHIP (REC) PROGRAMME
OF THE EUROPEAN UNION



PORQUE É IMPORTANTE FALAR SOBRE AS QUESTÕES ÉTICAS?

“ [com o] **reconhecimento das esferas privadas** da família, da sexualidade e das relações interpessoais como locais de violência [constrói-se agora] um consenso generalizado na Europa de que o Estado tem responsabilidades na proteção das crianças [...] da violência. Entrar nestas arenas, contudo, é encontrar interseções complexas de **relações de poder** em relação ao gênero, geração, raça / etnia, nacionalidade e religião: uma matriz de direitos e responsabilidades na qual os profissionais têm de navegar. Os profissionais entram na vida dos outros, o que levanta um conjunto de **questões éticas e dilemas** que também estão ligados ao poder: do estado, da pertença e do conhecimento. ”

Kelly & Meysen (2016, p. 2)

! Assim, os profissionais na proteção da criança necessitam de consciência e orientação ética.

VISÃO GERAL

- ▶ Introdução: abordando os objetivos deste módulo
 - ▶ Apresentação: introdução às questões éticas
 - ▶ Exercícios: discussão de casos
 - ▶ Fecho: concluindo o que se aprendeu

NO FIM DESTE MÓDULO DEVE...

- ▶ Ter refletido sobre as questões éticas quando se intervém na vida dos outros.
- ▶ Recolhido orientação sobre como uma intervenção ética na área da proteção da criança pode ser.
- ▶ Ter começado ou continuado a desenvolver a sua construção própria enquanto “profissional ético”.

APRESENTANDO OS FUNDAMENTOS TRANSNACIONAIS PARA A PRÁTICA ÉTICA NAS INTERVENÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E O ABUSO DE CRIANÇAS

MAPChipp

Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse

Liz Kelly
London Metropolitan University,
United Kingdom

Thomas Meysen
Deutsches Institut für Jugendhilfe und Familienrecht e.V. (DIJuF),
Heidelberg, Germany

with

Carel Hagemann-White
Universität Osnabrück, Germany

Vlasta Jalužič
Mirovni inštitut/Peace Institute, Slovenia

Maria José Magalhães
Universidade do Porto, Portugal



PRÁTICA ÉTICA: AÇÃO E ATITUDE

Respeito e dignidade humana

A ética na proteção da criança compreende quer **ação** quer **atitude**.

Precisa-se destes dois aspetos já que

- ▶ Se pode agir com cuidado e respeito, mas falhar na tomada de medidas protetoras,
- ▶ Ser mordaz e antipático, mas tomar medidas protetoras.

Kelly & Meysen (2016, p. 3)

“Bem, uma vez mais, temos de nos lembrar o quão importante é levar os clientes a sério e respeitá-los.”

Técnico social da Alemanha (ibid.)

PRÁTICA ÉTICA: IMPLICAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO

Respeito e dignidade humana

A violência é ser diminuído, desprezado e controlado

- ▶ As intervenções **não devem reproduzir** essa dinâmica
- ▶ Ponto de partida: interesse em **ligar-se** e conversar com as pessoas afetadas pela intervenção
- ▶ **Exploração conjunta** do passado, presente e futuros potenciais
- ▶ Proteção: não é simplesmente acabar com a violência mas também:
 - ▶ Apoiar formas de viver para além dos danos,
 - ▶ Reconstruir o eu e
 - ▶ (re)construir ligações sociais

PRÁTICA ÉTICA: COMO ABORDAR A FAMÍLIA

Respeito e dignidade humana

Princípios do respeito e da dignidade humana como fundamentos de todo o envolvimento

- ▶ Abordar crianças e pais/cuidadores
 - ▶ Com **interesse genuíno** e preocupação,
 - ▶ Com a intenção de ser **justo**,
 - ▶ Com a intenção de fazer **mais bem do que mal**.
- ▶ As crianças e os pais/cuidadores são **sensíveis a estereótipos** (relacionados com a classe social e/ou raça/etnia)
- ▶ Aborde-os enquanto **pessoas inteiras complexas**, raparigas, rapazes, homens, mulheres

Kelly & Meysen (2016, p. 4)

EXERCÍCIO #1: REFLETIR SOBRE QUESTÕES ÉTICAS

MAPChipp

Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse

Liz Kelly
London Metropolitan University,
United Kingdom

Thomas Meysen
Deutsches Institut für Jugendhilfe und Familienrecht e.V. (DIJuF),
Heidelberg, Germany

with

Carol Hagemann-White
Universität Osnabrück, Germany

Vlasta Jalušič
Mirovni Inštitut/Peace Institute, Slovenia

Maria José Magalhães
Universidade do Porto, Portugal

PRÁTICA ÉTICA: COMO ABORDAR A FAMÍLIA

Respeito e dignidade humana



Exercício: Caso #1

Discussão em pequenos grupos

Laura, 14 anos, está em permanente conflito com os seus pais. Especialmente, o seu padrasto tem uma postura dura com ela. Há mais de dois meses que a Laura está de castigo aos fins-de-semana e não lhe é permitido sair de casa ou convidar amigos para lá irem. Na escola, a Laura isola-se dos seus pares. Os seus amigos estão muito preocupados e um dia ligam para os serviços sociais e pedem para que zelem pela Laura. O técnico social que ficou responsável pelo caso ainda não conhece a Laura nem a sua família. Pergunta-se como deve abordar a Laura e a sua família e como recolher informação por parte da família, bem como por parte de outros profissionais/pessoas que estão em contacto com a Laura (professores, pediatras, etc.).

Ao pensar sobre como proceder, reflita sobre as questões relacionadas com uma recolha de informações eficaz, mas também sobre como construir uma relação de ajuda com os diferentes membros da família e as dificuldades e tensões que podem surgir?



MANTER O FOCO NO PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO

Os profissionais que trabalham na área da proteção da criança têm um trabalho arriscado.

“Todos somos adversos ao risco e mesmo nos casos delicadamente controlados se opta pelo lado da precaução”

Advogado de Inglaterra (Kelly & Meysen, 2016, p. 4)

“É uma ansiedade enorme. Debato-me realmente.”

Técnico social da Inglaterra (Kelly 2015, p. 15)



- ▶ Assegurar ou restaurar um ambiente seguro para as crianças coloca **uma grande responsabilidade** nos ombros dos profissionais.
- ▶ A falha na proteção, quando se sabia que havia abuso ou negligência, expõe os profissionais a uma **crítica pública**.

EXERCÍCIO #2: REFLETIR NAS QUESTÕES ÉTICAS

MAPChiPP

Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse

Liz Kelly
London Metropolitan University,
United Kingdom

Thomas Meysen
Deutsches Institut für Jugendhilfe und Familienrecht e.V. (DIJuF),
Heidelberg, Germany

with

Carol Hagemann-White
Universität Osnabrück, Germany

Vlasta Jalušič
Mirovni Inštitut/Peace Institute, Slovenia

Maria José Magalhães
Universidade do Porto, Portugal

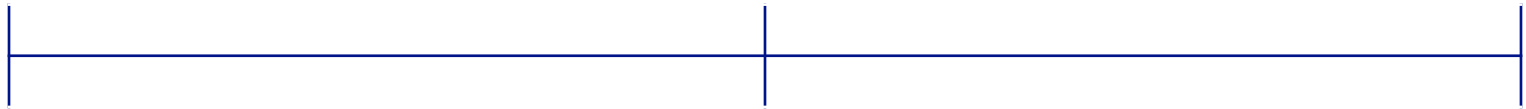
REFLEXÃO SOBRE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Onde se posiciona?

- ▶ Onde posicionaria o seu principal foco/orientação?
(coloque o seu autocolante na escala na parede)

Não fazer erros e prevenir que aconteça o pior

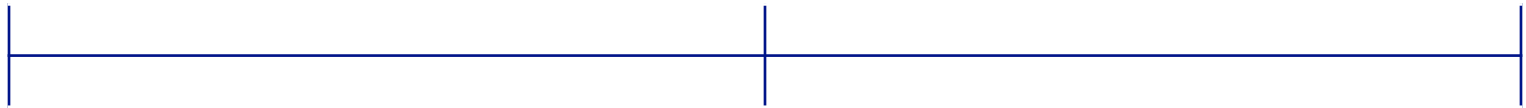
Construir confiança e ligação e possibilitar bons resultados



- ▶ Onde posicionaria o seu principal foco/orientação?
(coloque o seu autocolante na escala na parede)

Seguir as normas e as regras assegura certamente que se alcance o melhor

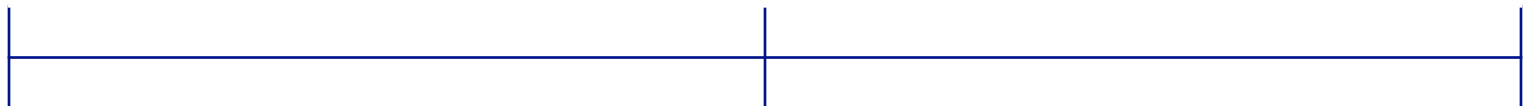
O julgamento profissional em situações individuais é crucial



- ▶ Quão importante é para si a intuição no trabalho do dia-a-dia?
(coloque o seu autocolante na escala na parede)

Nada importante

Extremamente importante



ACEITAR A INCERTEZA: MUITO CEDO OU MUITO TARDE, MUITO OU INSUFICIENTE?

- ▶ Perceção de uma caminhada na corda bamba
- ▶ Geralmente **o caminho é muito mais amplo**
 - ▶ Deixa espaço para alternativas no processo de tomada de decisão
 - ▶ Pede que se crie espaço para a participação e alternativas

“Sim, o que se deseja na melhor das hipóteses é estar 100 por cento seguro: 100 por cento, simplesmente não se consegue alcançar isso”

Técnico da Alemanha (ibid.)

“É tipo... no início tudo aconteceu muito rápido e agora tudo está a acontecer muito devagar.”

Adolescente da Inglaterra (ibid.)

ACEITAR A INCERTEZA: MUITO CEDO OU MUITO TARDE, MUITO OU INSUFICIENTE?

“Sim, o que se deseja na melhor das hipóteses é estar 100 por cento seguro: 100 por cento, simplesmente não se consegue alcançar isso”

Técnico da Alemanha (ibid.)

“É tipo... no início tudo aconteceu muito rápido e agora tudo está a acontecer muito devagar.”

Adolescente da Inglaterra (ibid.)

▶ Os requisitos da avaliação devem ser balanceados em relação à situação concreta

- ▶ Começar com o envolvimento dos membros da família, sempre que possível.
- ▶ Perguntar sobre o abuso de forma assertiva, com cuidado e sensibilidade, sendo capaz de ouvir e escutar o que é dito.
- ▶ Enquanto investiga de forma mais profunda deixar linhas de comunicação abertas, sendo curioso e aberto ao que ainda não sabe.
- ▶ Deixar que as crianças e os pais sintam que prioriza a cooperação com eles em detrimento da cooperação com outros profissionais.

CONFIDENCIALIDADE, TRANSPARÊNCIA E RELAÇÕES DE CONFIANÇA

“ Experienciar violência e abuso, especialmente por parte de um companheiro ou membro da família, é ver a sua confiança traída. Construir e manter a confiança nas relações de apoio é assim uma necessidade mas também um desafio. ”

Kelly & Meysen (2016, p. 7)

► Crie uma relação de confiança

► Balanço constante entre confidencialidade e transparência.

*“Quando fui para a instituição deram-me uma tutora.
A minha tutora é uma pessoa incrível. É como uma mãe para mim.
Dentro da instituição trata-me como qualquer outra, fora da instituição
é como uma mãe e trata-me como se eu fosse sua filha”*

Adolescente de Portugal (ibid.)

CONFIDENCIALIDADE, TRANSPARÊNCIA E RELAÇÕES DE CONFIANÇA

▶ Devolver o controlo às crianças e aos pais

- ▶ Honestidade e **transparência** enquanto orientação primária, especialmente quando a confidencialidade não pode ser prometida ou garantida.
- ▶ Estabeleça desde o início **limites claros de confidencialidade**
- ▶ Partilhe **informação explícita sobre possíveis resultados**

“Quando fui para a instituição deram-me uma tutora. A minha tutora é uma pessoa incrível. É como uma mãe para mim. Dentro da instituição trata-me como qualquer outra, fora da instituição é como uma mãe e trata-me como se eu fosse sua filha”

Adolescente de Portugal (ibid.)

EXERCÍCIO #3: REFLETIR NAS QUESTÕES ÉTICAS

MAPChiPP

Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse

Liz Kelly
London Metropolitan University,
United Kingdom

Thomas Meysen
Deutsches Institut für Jugendhilfe und Familienrecht e.V. (DIJuF),
Heidelberg, Germany

with

Carol Hagemann-White
Universität Osnabrück, Germany

Vlasta Jalušič
Mirovni Inštitut/Peace Institute, Slovenia

Maria José Magalhães
Universidade do Porto, Portugal

CONFIDENCIALIDADE, TRANSPARÊNCIA E RELAÇÕES DE CONFIANÇA



Exercício: Caso #2

Discussão em pequenos grupos

Michael, 8 anos e 11 meses de idade, vive com a sua família. Tem uma irmã de 14 anos, filha de um pai diferente. Vive numa casa com a sua mãe e com o seu novo parceiro Ian que frequentemente o repreende de forma dura. A professora de Michael está preocupada. Refere que muito frequentemente o Michael chega à escola atrasado e que vem vestido da mesma maneira para a escola já há duas ou três semanas. A professora foi lentamente ganhando a confiança do Michael e um dia ele confia-lhe que uma nódoa negra que tem foi por ter sido 'castigado'. Quando a professora começa a fazer mais perguntas o Michael fica chateado e implora à professora que não conte nada a ninguém porque tem medo que a sua mãe fique muito zangada com ele e que o seu padraste o castigue. O Michael diz à professora que se ela contar a alguém ele nega tudo.

Se fosse a professora, como acha que podia ou como devia lidar com esta situação?



AUTODETERMINAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

“ Um comprometimento forte por parte dos Estados em intervir em situações de violência, mas ligada ao ‘seguir as regras’, pode criar culturas de prática onde o controlo fica com os profissionais, ”

Kelly & Meysen (2016, p. 5)

Crianças, pais/cuidadores e profissionais todos sabem mais, sabem menos e sabem coisas diferentes

- ▶ As diferentes formas de conhecimento devem ser partilhadas e negociadas
- ▶ Evitar posicionar os pais/cuidadores como aqueles que não sabem
- ▶ Aborde-os enquanto conhecedores
- ▶ Seja curioso o suficiente para descobrir o que sabem e o que pensam
- ▶ Informe-os dos seus direitos e das possibilidades de ativação do sistema de intervenção

“Bem... Era mesmo como se mandasse em mim. Como se decidisse tudo em relação a mim. Senti-me mesmo dessa maneira”
Adolescente da Alemanha (ibid.)

AUTODETERMINAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Intervenções sem o consentimento da criança e dos pais/cuidadores

- ▶ **Crie espaço** ao colocar a si próprio as seguintes questões
 - ▶ Há tempo para retardar os processos?
 - ▶ Há tempo para promover a participação?
 - ▶ Há tempo para explorar as barreiras e as preocupações?
 - ▶ Existem outras formas de suporte que possam ser aceitáveis?

“Aconteceu-me a mim, um aluno sentir que eu traí a sua confiança porque denunciei a situação. É muito complicado e duro.”

Professora da Inglaterra/País de Gales (Kelley, 2015, p. 18)

PRIORIZANDO A PROTEÇÃO E A RECONSTRUÇÃO DAS VIDAS

Desafio ético contínuo:

Assegurar quer a proteção quer a acusação

- ▶ A acusação pode estar em confronto com o superior interesse da criança
- ▶ Os sistemas judiciais amigos das crianças nem sempre conseguem resolver o dilema

- ▶ Faça-se as seguintes perguntas:
 - ▶ A necessidade de proteção ou apoio está em conflito ou vai ser passada por cima pelo processo criminal?
 - ▶ O processo criminal provavelmente assegurará a segurança no processo de acusação?
 - ▶ A acusação resultará no medo permanente de medo e retaliação, ser rejeitado pelos membros da família etc.?

“Tive de ir a tribunal como testemunha, mas como eu não queria ir, eu disse que não fazia sentido para mim ir a tribunal. (...) Mas eles obrigaram-me a ir.”

Adolescente da Eslovénia (ibid.)

EXERCÍCIO #4: REFLETIR NAS QUESTÕES ÉTICAS

MAPChiPP

Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse

Liz Kelly
London Metropolitan University,
United Kingdom

Thomas Meysen
Deutsches Institut für Jugendhilfe und Familienrecht e.V. (DIJuF),
Heidelberg, Germany

with

Carol Hagemann-White
Universität Osnabrück, Germany

Vlasta Jalušič
Mirovni Inštitut/Peace Institute, Slovenia

Maria José Magalhães
Universidade do Porto, Portugal

AUTODETERMINAÇÃO E PARTICIPAÇÃO PRIORIZANDO A PROTEÇÃO E A RECONSTRUÇÃO DAS VIDAS



Exercício: Caso #3

Discussão em pequenos grupos

Meio ano depois do encontro anterior com a professora (caso #2) o Michael chega ao pé dela depois da aula e mostra-lhe as marcas nas suas costas. Confrontada com essa informação a mãe assume que o seu companheiro por vezes bate no Michael com um cinto. O padrasto admite. Está em discussão a colocação de Michael num centro de acolhimento temporário e o início de um processo criminal.

Quando seria apropriado colocar o Michael e apresentar uma queixa à polícia/sistema de justiça criminal? Que preocupações poderiam impedi-la de ter essa atitude?



FINALIZANDO: QUE LIÇÕES FORAM APRENDIDAS

MAPChiPP

Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse

Liz Kelly
London Metropolitan University,
United Kingdom

Thomas Meysen
Deutsches Institut für Jugendhilfe und Familienrecht e.V. (DIJuF),
Heidelberg, Germany

with

Carol Hagemann-White
Universität Osnabrück, Germany

Vlasta Jalušič
Mirovni inštitut/Peace Institute, Slovenia

Maria José Magalhães
Universidade do Porto, Portugal



CONCLUSÕES



O que leva consigo desta sessão?

- ▶ Recolheu novos conhecimentos ou pensamentos sobre as questões éticas na sua prática?
- ▶ O que poderá ou irá afetar a sua prática futura?
- ▶ A sua visão quanto às questões éticas nas intervenções na área do abuso da criança e negligência mudaram? Se sim, como?




REFERÊNCIAS E RECURSOS

REFERÊNCIAS & RECURSOS ADICIONAIS

Referências

- ▶ Kelly, L. & Meysen, T. (2016). *Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse*. London/Heidelberg: CEINAV (translations to German, Portuguese and Slovenian available <https://www.dijuf.de/ceinav-en.html>)

Recursos adicionais

- ▶ Akhtar, F. (2013). *Mastering Social Work Values and Ethics*. London/Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers.
- ▶ Lonne, B., Harries, M., Featherstone, B. & Gray, M. (2016). *Working Ethically in Child Protection*. London: Routledge.
- ▶ Ver também o **arquivo online** do **MAPChiPP**  disponível em: www.mapchipp.com

NOTAS FINAIS

- ▶ O presente material de formação foi desenvolvido enquanto parte do projeto *Multi-disciplinary Assessment and Participation in Child Protection Proceedings: training program with modules and toolbox, international network (MAPChiPP)*.
- ▶ Este projeto foi apoiado pelo **Programa da União Europeia Rights, Equality and Citizenship (REC)** e conduzido pelo *German Institute for Youth Human Services and Family Law* (Alemanha), pela *Family Child and Youth Association* (Hungria), pela *Estonian Union for Child Welfare* (Estónia), pelo *Netherlands Youth Institute* (Holanda) e pela *Child and Family Training* (Reino Unido).
- ▶ **O Módulo 12: Questões éticas é da responsabilidade do German Institute for Youth Human Services and Family Law:** Dr. Thomas Meysen, Henriette Katzenstein e Dr. Felix Dinger.
- ▶ Gostaríamos de agradecer a Liane Hauff, Dr. Heinz Kindler e Christine Gerber pelo seu apoio na preparação e revisão do presente material.
- ▶ © 2017 **MAPChiPP Consórcio do Projeto** Todos os direitos reservados